

SLAPrim

Sociedad Latinoamericana
de Primatología



II SIMPOSIO Primatología en AMÉRICA LATINA

Sociedad Latinoamericana
DE PRIMATOLOGÍA

XVI CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA

Martes 9 de Noviembre 2015
De 08:30 a 17:00
Auditório Río Amazonas
(Universidade Federal do Amazonas)
Manaus, Brasil

contacto@slaprim.org



COORDINADORES

Mauricio Talebi

Sònia Sánchez López

Domingo Canales Espinosa

SLAPrim

Sociedad Latinoamericana
de Primatología



II SIMPOSIO Primatología en AMÉRICA LATINA

Sociedad Latinoamericana
DE PRIMATOLOGÍA

XVI CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA

**"Historia de la
Primatología en Brasil y
Latinoamérica"**

Milton Thiago de Mello
BRASIL

**"A Comissão Permanente de Pro-
teção dos Primatas Nativos do
Estado de São Paulo -
PRO-PRIMATAS PAULISTAS"**

José Pedro de Oliveira Costa
BRASIL

**"De exótico a invasor, de
invasor a praga: a saga de dois primatas
brasileiros que mudaram de biomas."**

*Maria Adélia Borstelmann de Oliveira,
Valdir Luna da Silva, Annie Viviane
Lessa da Cunha Santana, Fátima
Luciana Miranda Camarotti e Leonar-
do César de Oliveira Melo*
BRASIL

**"How and which South Ame-
rican primates were studied
during the 18th C."**

Jorge Martínez-Contreras
MÉXICO

**"Desarrollo de estudios primato-
lógicos en México: 1985 - 2015."**

*Domingo Canales-Espinosa y
Ma. del Socorro
Aguilar-Cucurachi*
MÉXICO

**"Corredores florestais para
primatas neotropicais:
são necessários?"**

Carlos R Ruiz
Brasil

**"Current perspectives and
challenges of Brazilian
primatology:
where to go next?"**

Maurício Talebi
BRASIL

**"Avances, retos y nuevas direcciones
para la primatología en Colombia"**

Diana C. Guzmán Caro
Colombia

**"Incentivando o uso de agroflore-
tas de cacau sombreado para a
conservação de espécies: cabrucas
e o mico-leão-de-cara-dourada."**

Leonardo de Carvalho Oliveira
Brasil

**"Manejo y conservación de
primates en México"**

Sònia Sánchez López
MÉXICO

**"Eight years of conservation
research on the endemic
primates of Peru."**

Sam Shane
PERÚ

**"Retos para la conservación de
los primates neotropicales"**

Ernesto Rodríguez Luna
México

**"Conservação de primatas
brasileiros: planejamento
estratégico e desafios
emergentes"**

Leandro Jerusalinsky
BRASIL

**"Evolução da produção científica
em primatologia
na América Latina."**

Júlio César Bicca-Marques
Brasil



SUMÁRIO HISTÓRICO DA PRIMATOLOGIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Milton Thiago de Mello

A história da Primatologia no Brasil é relativamente fácil de descrever porque existe abundante documentação a respeito. Praticamente pode ser dividida em duas partes: antes e depois da fundação da Sociedade Brasileira de Primatologia em 1979. Antes mesmo desse acontecimento fundamental, já existiam 3 centros de Primatologia nos principais biomas brasileiros: Mata Atlântica (Centro de Primatologia do Rio de Janeiro), Amazônia (Centro Nacional de Primatas, Belém) e Cerrado (Centro de Primatologia da Universidade de Brasília)

Quanto à Primatologia na América Latina, como um todo a documentação é mais esparsa. Entretanto, alguns fatos contribuíram para o conhecimento da sua história recente: a) A Secretaria para as Américas da Sociedade Internacional de Primatologia (International Primatological Society – IPS); b) A fundação da Sociedade Latino Americana de Primatologia, em 1986; c) A publicação da excelente revista “Neotropical Primates”, iniciada em março de 1993 editada por Anthony Rylands e Ernesto Rodriguez Luna; d) Os Congressos Brasileiros de Primatologia.

No caso do Brasil, com reflexos para outros países da América Latina, numerosas instituições e pessoas isoladas lidavam com primatas principalmente ex situ, em zoológicos e centros de pesquisa, antes da fundação da Sociedade Brasileira de Primatologia. A Sociedade catalisou a reunião dessas pessoas principalmente quatro anos depois com a realização de seus Congressos com o nome de “A Primatologia no Brasil”. O primeiro em Belo Horizonte (1983); seguiram-se muitos outros e o último (XV) em Recife (2013), exatamente 30 anos depois.

Muito importante quer no Brasil quer nos outros países latino-americanos foi a passagem das pesquisas ex situ para as in situ, com dezenas de jovens embrenhando-se pelas florestas descobrindo novas espécies e ampliando os conhecimentos sobre hábitos e habitats, áreas de dispersão, etc. A partir dos marcos históricos mencionados, centenas de trabalhos foram publicados.

Um aspecto importante desse aumento de interesse pela Primatologia foi a realização de Cursos para graduados de qualquer profissão com vistas à capacitação de pessoal, iniciados na Universidade de Brasília em 1983; o último em 2007. A princípio com a finalidade exclusiva de capacitar em primatologia e posteriormente ampliando para animais silvestre como um todo, com ênfase em primatas. Eram cursos itinerantes em vários biomas brasileiros: Amazônia, Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica. Por eles passaram 130 pessoas a maioria veterinários (62) e biólogos (47); do Brasil (108), mas também de outros países da América Latina (México, Colômbia, Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru) e um da Holanda.

A tendência é aumentar o interesse pela Primatologia na América Latina, com o efeito multiplicador dos pioneiros a partir das atividades formais agregadoras da Sociedades Brasileiras de Primatologia e da Sociedade Latino Americana de Primatologia de que é prova o presente Congresso.

HOW AND WHICH SOUTH AMERICAN PRIMATES WERE STUDIED DURING THE 18TH C.

Jorge Martínez-Contreras

Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalada and Centro de Estudios F. P. y S. Lombardo Toledano-SEP (México).

Is it possible to compare how primatology was done in the past and now? How much can be learnt from a species studying only one phenotype (or very few and often young animals?). We think the history of primatology is relevant for the modern one since it gives us a sense of scientific modesty: we certainly know very little of our field and that will be pointed out by our successors. The second issue is that of conservation, since many species have disappeared from several of their original areas. The third is the importance of preserving individuals out of their destroyed ecosystems. We have used a scientific encyclopedias of the 18th C., "Histoire naturelle générale et particulière" by Buffon, to find out what was known of South American primates and how the animals were collected; what was said about their origin, their aspect and their behavior (if they were captured alive and if, as sometimes happened, they arrived alive in Europe). Most were captured or bought in the Guyanas, a territory invaded by the Dutch, the French and the English, because of a mistake in the Tordesillas treaty, since these areas should have belonged to Spain or Portugal. Some of the species studied are *A. paniscus*, *Cebus apella* & *olivaceus*, *Saimiri sciureus*, *P. pithecia*, *Saguinus midas*, *Callithrix jacchus*, *Leontopithecus rosalia*, *Saguinus oedipus* and *Mico argentatus*, among others. We may finally place ourselves in a historic context concerning our own modern studies. History of primatology, methodology, history of ethology.



CURRENT PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF BRAZILIAN PRIMATOLOGY: WHERE TO GO NEXT

Mauricio Talebi
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Brazil consists of approximately 5 % of the Earth's land area, yet harbors an estimated 17 % of the global biodiversity. It is the leading country of global primate diversity, comprising of 23% of all primate species, including many endemic and IUCN red listed species. The main tropical forest biomes, the Amazonian and Brazilian Atlantic Forest, harbor a significant proportion of global and national primate species. Currently, the classic anthropogenic threats (deforestation, hunting, wildlife trade and deficient ex-situ programs) - and modern anthropogenic threats, (large infrastructure programs or national economic crisis) are both growing concerns for primate habitats. As these threats intensify, the prognosis for primate populations worsens. Rapidly vanishing primate populations in the wild – including several endangered species, are now combined with diminished national institutional capabilities for research and administration, including public environmental authorities and university human resources and funding. We discuss the related perspectives and challenges for public policies, conservation research and ultimate primate species' survival in Brazil.



MANEJO Y CONSERVACIÓN DE PRIMATES EN MÉXICO

Sònia Sánchez López
Universidad Veracruzana
sosanchez@uv.mx

Desde tiempos prehispánicos los primates han estado presentes en la cosmovisión de diversas culturas mexicanas, formando una estrecha relación con el desarrollo de los pueblos. Hoy en día esa relación armónica es inexistente debido al escaso interés de la sociedad y a la dificultad y/o limitaciones de las instituciones gubernamentales para regular las actividades nocivas para la conservación de las especies nativas de primates. Actualmente, las tres especies de primates están catalogadas bajo algún grado de amenaza que pone en peligro su persistencia a largo plazo. En la última década el número de primates cautivos ha incrementado notoriamente y las instituciones que los albergan han tenido limitaciones para llevar a cabo un manejo adecuado. Considerando la situación crítica en la que se encuentran las poblaciones de primates, desde hace varias décadas se han implementado estrategias de conservación, como la introducción, translocación y rehabilitación de primates mexicanos, a fin de mitigar dicha situación. Así mismo, se han desarrollado propuestas de restauración de hábitats fragmentados para promover el establecimiento de corredores biológicos y propiciar la conexión entre los fragmentos donde aún existen poblaciones de primates. A pesar de estos esfuerzos de manejo y conservación por parte de dependencias gubernamentales, instituciones académicas y otras asociaciones, la conservación de los primates mexicanos requiere de un análisis crítico que permita replantear las prioridades de conservación, así como las estrategias a desarrollar para el futuro próximo. Se requiere establecer vínculos formales entre los actores (gobierno – sociedad - instituciones – comunidades) para lograr puentes de unión efectivos entre la conservación in situ y ex situ de los primates mexicanos a fin de que contribuyan a la permanencia de estas especies en las selvas tropicales mexicanas a corto, mediano y largo plazo.



CONSERVAÇÃO DE PRIMATAS BRASILEIROS: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESAFIOS EMERGENTES

Leandro Jerusalinsky

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros – CPB, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. João Pessoa, PB, Brasil. leandro.jerusalinsky@icmbio.gov.br

Cossignatário do Plano Estratégico 2011-2020 da CDB, o Governo Brasileiro comprometeu-se a avaliar o estado de conservação das espécies e implementar estratégias para conservação daquelas ameaçadas de extinção, como Planos de Ação Nacionais (PAN) e Unidades de Conservação (UC). O CPB/ICMBio coordenou a avaliação dos 139 primatas registrados até 2012 no Brasil, resultando na inclusão de 35 táxons na Lista Oficial da Fauna Ameaçada de Extinção (2014), a indicação de 12 como Quase Ameaçadas (NT) e 14 como tendo Dados Insuficientes (DD). Estes DD concentram-se no sudoeste da bacia amazônica, geralmente em áreas de difícil acesso, e devem ser priorizados para pesquisas básicas. Outros tópicos prioritários para a geração de conhecimento são a avaliação da pressão de caça e a caracterização de impactos de primatas invasores. Os primatas ameaçados concentram-se na Mata Atlântica e no arco do desmatamento da Amazônia, impactados pela drástica perda e fragmentação de habitats, principais causas para o declínio populacional que afeta 69% deles. Assim, é primordial recuperar áreas e conectividade, no caso da Mata Atlântica, e reduzir o desflorestamento, no caso da Amazônia. Complementarmente, com informações mais precisas sobre impactos da caça e primatas invasores, torna-se necessário desenvolver e implementar métodos para reduzir seus efeitos deletérios sobre as populações de primatas ameaçados. Estes desafios são mais complexos no caso dos primatas ameaçados com distribuição restrita (17%) ou com populações já extremamente reduzidas (31%). Projetos de pesquisa integrados e de pós-graduação direcionados às lacunas identificadas podem contribuir para gerar o conhecimento necessário à conservação dos primatas ameaçados. Este diagnóstico aponta a imprescindibilidade de consolidar estratégias de conservação em PAN (como nos cinco que incluem primatas), qualificar o licenciamento ambiental e a gestão de UC. Também é fundamental o direcionamento de financiamentos para implementar essas pesquisas e ações, bem como a formação de pessoal capacitado para executá-las. Palavras-chave: Espécies Ameaçadas, Mata Atlântica, Amazônia, Planejamento Estratégico para Conservação.



A COMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS PRIMATAS NATIVOS DO ESTADO DE SÃO PAULO PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS

José Pedro de Oliveira Costa

Coordenador da Comissão Pró-Primatas Paulistas, Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo.

Houve avanços significativos na política ambiental do Estado de São Paulo no último ano, especialmente nas ações para implantação de uma política voltada aos primatas. Visando proteger os primatas que vivem no território paulista, foi criada junto à Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SMA/SP, a Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo – PRÓ-PRIMATAS PAULISTAS, com o objetivo de promover o respeito, o conhecimento científico, a conservação, a recuperação dessas espécies em seu estado e habitat natural e a educação ambiental. Na mesma ocasião, o Governo do Estado de São Paulo declarou o Mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) como Patrimônio Ambiental e animal símbolo da conservação da fauna no estado de São Paulo, devido ao seu status ameaçado e a relação direta de sua conservação com a preservação dos escassos remanescentes de floresta estacional no interior do estado, além de ser único primata endêmico de São Paulo.

Formada por representantes do governo, da academia e da sociedade civil, a Comissão Pró-Primatas Paulistas tem como primeira tarefa a elaboração do “Plano de Ação para a Conservação dos Primatas Paulistas”. A primeira versão deste Plano de Ação (in progress) tem como foco as dez espécies de primatas que habitam as matas paulistas, tendo como objetivo geral promover a conservação e a sustentabilidade populacional dessas espécies. Os objetivos específicos do Plano de Ação são levantar dados sobre as espécies-alvo, caracterizar os parâmetros populacionais, a distribuição geográfica e o estado de conservação atual das populações selvagens de cada uma das espécies, a fim de subsidiar a tomada de decisão conservacionista e a mitigação das ameaças às populações selvagens de primatas em todo o estado de São Paulo. Os projetos que compõem o Plano de Ação integram as diretrizes prioritárias da SMA/SP e alguns já têm recursos destinados na Câmara de Compensação Ambiental.



DESARROLLO DE ESTUDIOS PRIMATOLÓGICOS EN MÉXICO: 1985 - 2015

Domingo Canales-Espinosa y Ma. del Socorro Aguilar-Cucurachi
Instituto de Neuroetología, Universidad Veracruzana
dcanales@uv.mx

La primatología mexicana es prácticamente joven, aunque hay algunos artículos de divulgación y científicos que la sitúan en los años cincuenta, es a finales de los años setenta e inicio de los ochenta que inicia la investigación formal y por lo tanto las publicaciones científicas constantes y sistemáticas. "Tendencias actuales de la primatología en México", 1988, y los volúmenes 1 y 2 de "Estudios primatológicos en México", 1989 y 1993 respectivamente, representan un punto de inflexión en los estudios primatológicos en México. Desde entonces y hasta 2015 el desarrollo de la primatología en México ha logrado un gran avance, mismo que se pudo constatar durante la realización del V Congreso Mexicano de Primatología (junio-julio, 2015, Veracruz, México). Sin embargo, aunque los intereses de investigación han aumentado sustancialmente, las investigaciones primatológicas no han recibido la misma atención en las distintas áreas de conocimiento de las especies, dejando visible una brecha que va desde incipientes propuestas de conservación hasta la complejidad que significa la biología molecular. En esta revisión, se discuten los resultados de las tendencias de investigación de la primatología mexicana durante más de treinta años con las tres especies de primates nativos: *Ateles geoffroyi*, *Alouatta pigra* y *Alouatta palliata*.



EIGHT YEARS OF CONSERVATION RESEARCH ON THE ENDEMIC PRIMATES OF PERU.

Sam Shanee
Neotropical Primate Conservation UK

Starting in 2007 we began conservation based research activities for the Critically Endangered yellow tailed woolly monkey (*Lagothrix flavicauda*). Prior to this project only one major study had been carried out on the species and knowledge about the species was restricted to a few locality records and notes on its ecology. This project began with a limited idea of promoting a small conservation area, ~1,000 ha, combined with basic studies on the species conservation needs. The initial focal areas were in distribution, densities, diet and the evaluation of priority needs for conservation. The project quickly grew in scope to include the two other endemic primates of the area; the CR San Martin titi monkey (*Callicebus oenanthe*) and the EN Peruvian night monkey (*Aotus miconax*). The project revolves around environmental education; reforestation and development initiatives with the aim of formalizing community managed protected areas. The project has thus far been able to produce some of the first studies on the focal species including distributions, new altitudinal ranges, comparative density estimates, home ranges and diet, among others. Conservation work has also expanded greatly and now includes the creation and maintenance of 11 reserves as well as participation in management of many others. We have also recorded an increase in the *L. flavicauda* population at the projects main field site. Currently plans are underway to purchase this field site to set up a community co-managed permanent field station. The main innovation of this project has been to show that conservation can be highly successful in areas of high human habitation facing multiple threats and that low budgets can achieve measurable outcomes over short periods. Working in tandem with multiple agents and gaining local stakeholder support without direct economic initiatives are suggested as key elements for conservation success.



ADVANCES, CHALLENGES AND NEW DIRECTIONS FOR COLOMBIAN PRIMATOLOGY AVANCES, RETOS Y NUEVAS DIRECCIONES PARA LA PRIMATOLOGÍA EN COLOMBIA

Diana C. Guzmán Caro, Asociación Primatológica Colombiana, guzman@asoprimatologicacolombiana.org

According to the present consensus on the taxonomy of Neotropical primates, there are 47 species and subspecies distributed in Colombia, including 15 endemic taxa. This makes it the third richest country in primate species in the region, and reaffirms the importance of Colombian primatology in the research, conservation and maintenance of Neotropical primate diversity. During the past years, the number of primate studies developed in the country has increased considerably, and this has been particularly noticeable for *Ateles hybridus* and *Saguinus leucopus*. Even though ecology, behavior and social organization continue to be preferred study topics, there has been an increase in the percentage of studies focused on evolution and conservation. Nevertheless, despite the progress achieved in recent years, more than half of the studies and projects carried out in Colombia cover only a reduced number of species and regions. As a result, up to the present there is little or no information on the populations of at least 2/3 of the country's primate species, and the status of primate communities across large part of the national territory is unknown. On the other hand, the accelerated growth of the mining and oil palm industries, among others, has caused a substantial reduction and fragmentation of extensive areas of forest, increasing the need for conservation plans and strategies to mitigate and reduce the impacts of habitat loss. To achieve a better and a broader knowledge of primate communities across the country, and to contribute more effectively to their conservation, Colombian primatology faces the challenge of improving the correspondence between the aims and scope of primate studies, and the current research and conservation priorities for primate species and populations in the country.

DE EXÓTICO A INVASOR, DE INVASOR A PRAGA: A SAGA DE DOIS PRIMATAS BRASILEIROS QUE MUDARAM DE BIOMAS.

Maria Adélia Borstelmann de Oliveira, Valdir Luna da Silva, Annie Vivianne Lessa da Cunha Santana, Fátima Luciana Miranda Camarotti e Leonardo César de Oliveira Melo.

A introdução antrópica de *Callithrix jacchus* em matas do Estado do Rio de Janeiro foi primeiramente relatada por Mittermeier & Coimbra-Filho em 1980. Trinta e cinco anos se passaram e a prática só se intensificou no País, fazendo do *C. jacchus* e seus híbridos os mais bem sucedidos invasores das matas e cidades das regiões Sul e Sudeste brasileiras. Além dessa espécie um outro primata se destaca pela alta capacidade de adaptação e dispersão em biomas diferentes de seus "originais": *Saimiri* s. O macaco-de-cheiro, diferente dos saguis do Nordeste que costumam formar grupos de, no máximo, 15 indivíduos, vive em grandes grupos sociais de até 150 indivíduos na Floresta Amazônica. Na década de 1990 grupos de *Saimiri* foram soltos indevidamente em vários estados do Nordeste e suas populações estão em franco crescimento, com grupos novos que surgem frequentemente com profusão de jovens e adultos em diferentes fases reprodutivas. Indiferentes as diferenças entre os biomas *Callithrix jacchus* e *Saimiri sciureus* tem desenvolvido estratégias adaptativas diferenciadas para cada localidade, possibilitando sua expansão nos novos ambientes como: a escolha de sítios de alimentação, de descanso diurno e de dormida e novas fontes alimentares. Aparentemente "imunes" os processos endogâmicos, estes dois primatas tão diferentes nos aspectos sociais, exacerbam suas "qualidades" como generalistas de modo a se sentirem em casa quando fora de casa. Mas, além da ausência de predadores, que outros fatores poderiam explicar o sucesso reprodutivo desses dois primatas brasileiros que mudaram de bioma?



CORREDORES FLORESTAIS PARA PRIMATAS NEOTROPICAIS: SÃO NECESSÁRIOS?

Carlos R Ruiz

Universidade Estadual do Norte Fluminense, Laboratório de Ciências Ambientais

Um dos problemas mais citados para conservação de primatas é a fragmentação do habitat, e uma das estratégias de conservação para mitigar os efeitos da fragmentação na persistência de populações é a implementação de corredores florestais. Corredores florestais podem ser muito caros, os custos vão depender das estrutura florística necessária, do tamanho, características da matriz e frequência de distúrbios que ameaçam a implementação. Por isso, a eficiência dos corredores precisa ser avaliada. São necessários os corredores? Os primatas neotropicais usam corredores? O que são barreiras efetivas para deslocamento de primatas? Como medir a eficiência de travessia de primatas por diferentes tipos de habitat ou matriz? Nesta palestra apresentarei alguns dados sobre movimentos de primatas pela paisagem fragmentada e sobre uso de corredores. Utilizarei o exemplo do mico leão dourado para apresentar algumas das questões que precisam ser consideradas quando tentamos definir metas de conservação que incluem conectividade entre populações.

INCENTIVANDO O USO DE AGROFLORESTAS DE CACAU SOMBREADO PARA A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES: CABRUCAS E O MICO-LEÃO-DE-CARA-DOURADA.

Leonardo de Carvalho Oliveira ^{1,2,3}

1. Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores-Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DCIEN-FFP/UERJ) São Gonçalo RJ leonardoco@gmail.com

2. Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade-Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus BA

3. Bicho do Mato Instituto de Pesquisa –Belo Horizonte MG

O uso do solo para a formação de agroecossistemas é um dos principais mecanismos causadores da perda e fragmentação de habitats no mundo. Muitas vezes a matriz que se instala entre os fragmentos florestais pode ser inóspita para boa parte das espécies, principalmente as dependentes de florestas, como é o caso dos primatas neotropicais. Entretanto, o grau de complexidade do agroecossistema pode permitir seu uso seja como habitat temporário ou permanente. Quanto mais complexos os agroecossistemas, maiores são as chances de serem usados por primatas. Nesse sentido, agroflorestas podem e devem ser incentivadas como meio de produção para aumentar as chances de serem usados como habitat, permanente ou temporários (corredores) por primatas. No sul da Bahia, o sistema agroflorestal de cacau sombreado, conhecido localmente por cabruças, domina a distribuição geográfica do mico-leão-de-cara-dourada. Os micos podem sobreviver se se reproduzir em alguns tipos de cabruças, embora em outras eles não estão presentes. Meu objetivo é avaliar quais tipos de cabruças podem servir de habitat para os micos-leões para que estas sejam incentivadas como sistema de produção. Para isso, usarei estas características estruturais das cabruças com a presença dos micos-leões como um dos critérios para criação de certificação de cacau. Assumo nessa abordagem que, agregar valor a um às cabruças que atendem requisitos para esta espécie os proprietários podem se interessar em usar este sistema para manter ou manejar suas plantações para atender tais critérios. Além disso, identificar que tipo de cabruças podem ser usadas pelos micos-leões podem ser aplicados para aumentar área de fragmentos florestais ao ponto de se tornarem grandes o suficiente para manter populações viáveis o que não só beneficiaria os micos, mas quaisquer espécies que estejam no fragmento, em especial aquelas no PAN-MAMMAC, pois as cabruças funcionariam além de habitat, como tampão contra os efeitos de borda.



RETOS PARA LA CONSERVACIÓN DE LOS PRIMATES NEOTROPICALES

Ernesto Rodríguez Luna.
Centro de Investigaciones Tropicales. Universidad Veracruzana.
errodriguez@uv.mx

La creación del Grupo Especialista en Primates (Primate Specialist Group/SSC/IUCN) ocurrió en el marco de un paradigma conservacionista que ha dado fundamento y orientación a numerosas iniciativas para “salvar de la extinción” a las especies y subespecies que componen este orden taxonómico. A lo largo de más de tres décadas se han acumulado diversas experiencias conservacionistas, que ahora permiten revisar el paradigma en sus aciertos y fracasos. En esta revisión se discute el enfoque conservacionista orientado a especies, así como otros enfoques emergentes que se plantean desde diferentes paradigmas para la conservación de la naturaleza. La transformación territorial de la América tropical es incesante y está determinada por un conjunto diverso de factores. En esta transformación territorial es posible estimar la probabilidad de extinción de los primates neotropicales. Asimismo, en este sentido y con base en un análisis multifactorial de la transformación territorial será posible diseñar estrategias conservacionistas más efectivas.

En las conclusiones de esta revisión se presentarán alternativas para el diseño de programas conservacionistas con base en estudios de caso de la América tropical.



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PRIMATOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

Júlio César Bicca-Marques
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
E-mail: jbicca@pucrs.br

A importância dos platirrinos na primatologia aumentou consideravelmente nas últimas décadas. Contudo, parte significativa do conhecimento acerca dos primatas neotropicais não tem sido produzida por pesquisadores residentes nos países-habitat. Nesse trabalho abordo a evolução da produção científica primatológica na América Latina com ênfase em publicações sobre ecologia, comportamento, sistemática e conservação em periódicos indexados na Web of Science nos últimos 40 anos (1975-2014). Dou um enfoque especial ao Brasil, México, Argentina e Colômbia. As métricas analisadas por país incluem o número total de publicações por ano, o número de publicações nos principais periódicos da área (American Journal of Primatology, International Journal of Primatology, Primates e Folia Primatologica), a taxa média de publicações por táxon e a distribuição do número de publicações por autor. Uso o caso do Brasil como modelo para avaliar a relação entre a evolução da produção científica e a formação de recursos humanos em nível de doutorado. Discuto o papel da Sociedade Brasileira de Primatologia, dos Cursos de Especialização em Primatologia e de políticas governamentais de fortalecimento da pós-graduação na consolidação da primatologia brasileira. Por fim, proponho estratégias para promover a primatologia nos países-habitat latino-americanos onde a especialidade é incipiente.